



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNA TAVARES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO RECIFE-PE:
um estudo sobre a UTEC – Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania**

RECIFE - PE

2025

BRUNA TAVARES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO RECIFE-PE:
um estudo sobre a UTEC – Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Diego da Costa Vitorino.

RECIFE - PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

O48p Oliveira, Bruna Tavares de.
Práticas pedagógicas na educação não formal no Recife-
PE: um estudo sobre a UTEC – Unidade de Tecnologia na
Educação para a Cidadania/ Bruna Tavares de Oliveira. –
Recife, 2025.
56f.

Orientador(a): Diego da Costa Vitorino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação não formal. 2. Pedagogia. 3. Pedagogo
. 4. UTEC I. Vitorino, Diego da Costa, orient. II.
Título

CDD370

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA TAVARES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO RECIFE-PE:
um estudo sobre a UTEC – Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania**

Data da Defesa: 17/12/2025

Horário: 10 horas

Local: UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Diego da Costa Vitorino - Orientador

Prof. Dr. Filipe Lima Silva - Examinador Interno

Prof.^a Dr.^a Maria Niedja Pereira Martins - Examinador(a) Externo(a)

Resultado: Aprovado/a

Reprovado/a

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde, força, pelas oportunidades e por ter colocado no meu caminho pessoas tão especiais que sem as quais não seria possível realizar este trabalho.

Aos meus familiares, sempre presentes e motivadores, em especial à minha mãe, Lêda Sonia Tavares de Oliveira, e ao meu pai, Danusio Barbosa de Oliveira (in memoriam). Também agradeço às minhas irmãs, Sandra Tavares de Oliveira e Luciana Tavares de Oliveira e ao meu filho, Bernardo Tavares Monteiro Silva, que sempre me encorajaram e me inspiraram a persistir nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador, Professor Diego da Costa Vitorino, pela confiança, pela paciência durante esse período de orientação e pelas contribuições fundamentais para a construção deste trabalho.

À banca examinadora, pela disponibilidade e generosidade em aceitar o convite para avaliar este trabalho.

Aos professores que tive ao longo da graduação, por cada ensinamento compartilhado, pela dedicação e pelo compromisso em formar profissionais preparados para os desafios da educação. Cada aula, conselho e incentivo foram essenciais para minha jornada acadêmica e para minha construção como futura pedagoga.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco pela oportunidade de cursar a graduação de Licenciatura em Pedagogia e a todos do Departamento de Educação que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço as (os) amigas (os) que me fortaleceram dia a dia, para que eu pudesse concluir este sonho e seguir na luta sem baixar a cabeça.

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isso pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida - e também com a aula - ao educando (Brandão, 2013, p.49).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas em espaços de educação não formal, tendo como foco o âmbito tecnológico. O trabalho tem como objetivos específicos: descrever o espaço físico e organizacional da UTEC; identificar as práticas pedagógicas existentes na unidade; analisar a atuação do (a) pedagogo (a) e a importância de sua presença neste espaço; identificar as dificuldades enfrentadas pelos (as) professores (as) que atuam nesse espaço não formal. Essa abordagem é sustentada por autores como Brandão (2013), que discute a amplitude da pedagogia para além dos muros escolares, destacando que a educação acontece em múltiplos espaços sociais; Libâneo (2010), que reforça os diferentes tipos de educação e Maria da Glória Gohn (2013), que aprofunda o conceito de educação não formal e sua relevância para a cidadania. A investigação adotou abordagem qualitativa e utilizou, como instrumentos de coleta de dados, observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestora e dois docentes da unidade. A análise dos dados foi orientada pelos princípios da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1996) a partir da análise temático categorial. Os resultados evidenciam que a UTEC se configura como um ambiente dinâmico, acessível e socialmente relevante, capaz de promover aprendizagens significativas por meio do uso criativo das tecnologias digitais. As práticas pedagógicas observadas valorizam a autonomia, a experimentação, a resolução de problemas e o protagonismo dos (as) estudantes, articulando temas transversais como cidadania, sustentabilidade e cultura digital. A pesquisa revela ainda que a atuação da (o) pedagoga (o) é fundamental nesse contexto, especialmente no que se refere à mediação pedagógica, ao planejamento intencional e ao desenvolvimento do letramento digital. Entretanto, desafios como limitações de acessibilidade, falta de recursos tecnológicos, falta de incentivo familiar e dependência da internet impactam o funcionamento da unidade. Conclui-se que a UTEC desempenha papel essencial na democratização do acesso à tecnologia e no fortalecimento da educação não formal, reafirmando a importância da presença do pedagogo (a) nesses espaços formativos.

Palavras-chave: educação não formal; pedagogia; pedagogo (a); UTEC.

ABSTRACT

This research aimed to analyze pedagogical practices in non-formal education spaces, focusing on the technological field. The specific objectives of this work were: to describe the physical and organizational space of UTEC; to identify the existing pedagogical practices in the unit; to analyze the role of the pedagogue and the importance of their presence in this space; and to identify the difficulties faced by teachers working in this non-formal space. This approach is supported by authors such as Brandão (2013), who discusses the breadth of pedagogy beyond school walls, highlighting that education takes place in multiple social spaces; Libâneo (2010), who reinforces the different types of education; and Maria da Glória Gohn (2013), who deepens the concept of non-formal education and its relevance to citizenship. The investigation adopted a qualitative approach and used systematic observations and semi-structured interviews conducted with the manager and two teachers of the unit as data collection instruments. The data analysis was guided by the principles of Content Analysis proposed by Bardin (1996), based on thematic-categorical analysis. The results show that UTEC is configured as a dynamic, accessible, and socially relevant environment, capable of promoting meaningful learning through the creative use of digital technologies. The observed pedagogical practices value autonomy, experimentation, problem-solving, and student protagonism, articulating cross-cutting themes such as citizenship, sustainability, and digital culture. The research also reveals that the role of the pedagogue is fundamental in this context, especially regarding pedagogical mediation, intentional planning, and the development of digital literacy. However, challenges such as accessibility limitations, lack of technological resources, lack of family encouragement, and internet dependence impact the functioning of the unit. It is concluded that UTEC plays an essential role in democratizing access to technology and strengthening non-formal education, reaffirming the importance of the pedagogue's presence in these formative spaces.

Keywords: non-formal education; pedagogy; educator; UTEC.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las prácticas pedagógicas en espacios de educación no formal, con énfasis en el ámbito tecnológico. Los objetivos específicos de este trabajo fueron: describir el espacio físico y organizativo de la UTEC; identificar las prácticas pedagógicas existentes en la unidad; analizar el rol del pedagogo y la importancia de su presencia en este espacio; e identificar las dificultades que enfrentan los docentes que trabajan en este espacio no formal. Este enfoque cuenta con el respaldo de autores como Brandão (2013), quien analiza la amplitud de la pedagogía más allá de los muros escolares, destacando que la educación se desarrolla en múltiples espacios sociales; Libâneo (2010), quien refuerza los diferentes tipos de educación; y Maria da Glória Gohn (2013), quien profundiza en el concepto de educación no formal y su relevancia para la ciudadanía. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y utilizó observaciones sistemáticas y entrevistas semiestructuradas realizadas con el director y dos docentes de la unidad como instrumentos de recolección de datos. El análisis de datos se guió por los principios del Análisis de Contenido propuestos por Bardin (1996), basados en el análisis temático-categorico. Los resultados muestran que la UTEC se configura como un entorno dinámico, accesible y socialmente relevante, capaz de promover el aprendizaje significativo mediante el uso creativo de las tecnologías digitales. Las prácticas pedagógicas observadas valoran la autonomía, la experimentación, la resolución de problemas y el protagonismo estudiantil, articulando temas transversales como la ciudadanía, la sostenibilidad y la cultura digital. La investigación también revela que el rol del pedagogo es fundamental en este contexto, especialmente en lo que respecta a la mediación pedagógica, la planificación intencional y el desarrollo de la alfabetización digital. Sin embargo, desafíos como las limitaciones de accesibilidad, la falta de recursos tecnológicos, la falta de apoyo familiar y la dependencia de internet impactan el funcionamiento de la unidad. Se concluye que la UTEC desempeña un papel esencial en la democratización del acceso a la tecnología y el fortalecimiento de la educación no formal, reafirmando la importancia de la presencia del pedagogo en estos espacios formativos.

Palabras clave: educación no formal; pedagogía; educador; UTEC.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

DGTEC - Diretoria Geral de Tecnologia na Educação e Cidadania

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NUPI - Núcleos Profissionalizantes de Informática

OBR - Olimpíada Brasileira de Robótica

ONGs - organizações não governamentais

PEPE FN - Prática Educacional Pesquisa e Extensão – Educação Formal e Não Formal

PMTE - Programa Municipal de Tecnologia na Educação

RPA - Região Político Administrativa do Recife

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEDUC - Secretaria de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UTEC - Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania

SUMÁRIO

Introdução.....	12
CAPÍTULO I: Educação para além dos muros da escola	15
1.1 Concepções de Educação.....	15
1.2 O que são espaços não formais de educação?.....	18
1.3 O papel da (o) pedagoga (o) no espaço não formal.....	19
CAPÍTULO II: Metodologia.....	22
2.1 Natureza, meios e instrumentos da pesquisa.....	22
2.2 Universo pesquisado.....	24
2.3 Sujeitos pesquisados.....	26
2.4 Análise de dados.....	27
CAPÍTULO III: Análise e discussão dos resultados.....	29
3.1 Descrição do espaço físico e organizacional da UTEC.....	29
3.2 Práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade de tecnologia.....	36
3.3 A atuação do (a) pedagogo (a) e sua importância na UTEC.....	42
3.4 Desafios e possibilidades da prática educativa em espaços não formais.....	44
Considerações finais.....	47
Referências Bibliográficas.....	50
Apêndice	52
Apêndice A - Entrevista a (o) Professora (o) da UTEC.....	52
Apêndice B - Entrevista à Gestora da UTEC.....	54
Apêndice C - Roteiro de observação.....	55
Anexo A- Termo de consentimento livre esclarecido.....	57

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação é um processo que se desenvolve em diferentes espaços da sociedade, torna-se essencial adotar uma perspectiva ampla sobre os múltiplos ambientes educativos que contribuem para a formação dos indivíduos. Essa visão mais abrangente confere novas realidades à educação, favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas e alinhadas ao contexto de vida de cada sujeito.

Muitas vezes, conceitos como educação não formal e educação informal não são claramente compreendidos pelos indivíduos, o que dificulta a identificação dos ambientes onde se desenvolvem determinados conhecimentos ou processos educativos. Para Brandão (2013, p.16), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes, parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome”. Sendo assim, no decorrer de sua trajetória, o sujeito tende a valorizar prioritariamente a educação formal, aquela institucionalizada nas escolas.

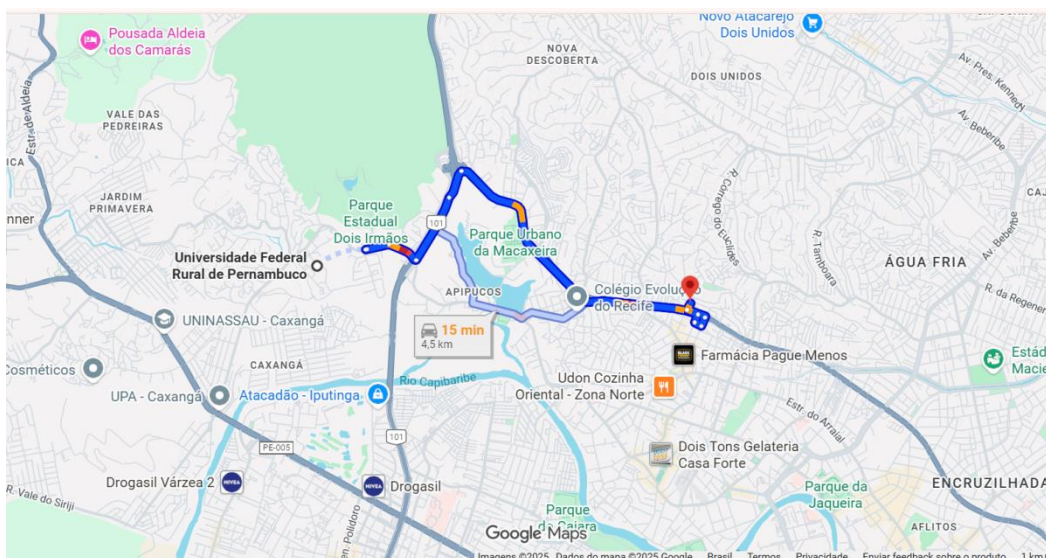
Entretanto, outros processos educativos têm o intuito de apresentar modos de viver e de se comportar na sociedade, como a educação informal, que tem início no seio familiar e proporciona a assimilação de crenças e valores; e a educação não formal, adquirida em espaços coletivos e em uma variedade de contextos, como movimentos sociais, *workshops*, oficinas, programas de treinamento profissional, programas de voluntariado, organizações não governamentais (ONGs), museus e atividades comunitárias, desempenhando papel fundamental voltado não apenas para a formação individual, mas em prol da sociedade e por questões políticas, mostrando que a educação ocorre em lugares diferentes, com o objetivo da formação humana.

Quando se faz essas considerações, não há como abordar apenas as concepções de uma educação formal, mas sim pensar a questão no plural, ou seja, educações que venham agregar valores na formação das pessoas, especialmente para que se ampliem as possibilidades de acesso ao conhecimento e à cidadania de forma crítica e transformadora.

Assim, o ponto de partida desta pesquisa surgiu através do meu primeiro contato com a educação não formal em decorrência de uma visita de campo na Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania – UTEC –, realizada no dia 28/11/2023, durante o período letivo de 2023.1, para a disciplina do quinto período do curso de

Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE: Prática Educacional Pesquisa e Extensão – Educação Formal e Não Formal (PEPE-FN), que tem como objetivo articular os conteúdos teóricos com a prática educativa, a pesquisa e a extensão universitária em espaços não formais e espaços não convencionais de ensino, sob a orientação da professora Fabiana Cristina Silva, o que me levou a querer pesquisar mais sobre essa temática. No Mapa 1, pode-se observar o deslocamento entre a UFRPE e o lócus da pesquisa, a UTEC do Largo Dom Luís:

Mapa 1 - Deslocamento entre a UFRPE e a UTEC do Largo Dom Luís



Fonte: Google Maps. Acesso em 13/11/2025

Para chegar até a UTEC do Largo Dom Luís percorríamos da UFRPE aproximadamente 5 km, geralmente realizado através de transporte público. Em nosso primeiro dia de trabalho de campo foi possível visualizar uma perspectiva ampla sobre o papel do (a) pedagogo (a) como mediador (a) em espaços não formais e, principalmente, visualizar como ocorre uma aula diferenciada e multidisciplinar nesse ambiente.

Considerando esses aspectos, refletimos que essa pesquisa é importante para minha formação como futura pedagoga, pois esta temática representa uma oportunidade para aprofundar meus estudos nessa área e compreender os múltiplos espaços educativos que compõem o campo da educação. A experiência vivenciada na visita à UTEC despertou o interesse por práticas pedagógicas que vão além da escola regular, destacando o papel ativo da (o) pedagoga (o) em ambientes não formais.

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia, esta pesquisa reforça a importância de se ampliar o olhar sobre os diferentes espaços e contextos de atuação da (o) pedagoga (o), além do ambiente escolar. Para a universidade, esta pesquisa reforça o compromisso da universidade com a democratização do acesso ao conhecimento e com a promoção de práticas educativas inovadoras.

Por fim, a relevância deste trabalho para a sociedade procura contribuir com a divulgação de espaços educativos não formais tendo em vista que, muitas vezes, esses espaços são desconhecidos ou invisíveis por grande parte da sociedade, inclusive por estudantes e profissionais da área da educação.

Sendo assim, neste trabalho, procurei responder ao seguinte problema: o espaço da UTEC pode ser pensado como um local onde se desenvolvem práticas educativas que contemplam as necessidades da realidade social contemporânea e aos interesses dos (as) participantes em seus processos de formação?

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar as práticas pedagógicas em espaços de educação não formal, tendo como foco o âmbito tecnológico. E como objetivos específicos: (1) Descrever o espaço físico e organizacional da Unidade de Tecnologia; (2) Identificar as práticas pedagógicas existentes na UTEC; (3) Analisar a atuação do (a) pedagogo (a) e a importância de sua presença neste espaço; (4) Identificar as dificuldades enfrentadas pelos (as) professores (as) que fazem uso desse espaço não formal.

Para melhor compreensão do desenvolvimento dessa pesquisa, essa monografia será organizada em três capítulos. O primeiro capítulo é destinado à fundamentação teórica do trabalho, que busca oferecer o embasamento da problemática. Então, inicialmente é discutido o conceito de educação além dos espaços escolares, diferenciando educação formal, não formal e informal, e defendendo a importância da educação não formal como prática intencional e significativa para a formação humana. Dessa forma, destacam-se autores como: Brandão (2013), Libâneo (2010) e Gohn (2013).

No segundo capítulo é apresentado o caminho metodológico da pesquisa, descrevendo sua natureza e os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. No terceiro capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa.

CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Este capítulo aborda a conceituação dos espaços não formais de ensino, além de espaços formais e informais, tendo como principais referências teóricas os seguintes autores: Brandão (2013), Libâneo (2010) e Gohn (2013).

1.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

A educação, como afirma Brandão (2013), está presente em toda parte, ou seja, não é apenas na escola que ela acontece; o ensino escolar não é exclusivo e nem o professor é seu único representante. Dessa forma, Brandão (2013, p. 13) diz:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios por meio dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser.

Concordando com Brandão, entendemos que a educação é um processo social contínuo de formação e transformação que começa nas origens do ser humano e vai até o último instante de sua vida. Como defende Geertz (2015, p. 80), “sem os homens certamente não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativamente, sem cultura não haveria homens”.

Essa afirmação reforça a ideia de que a cultura faz parte da existência humana e que o uso de diferentes espaços para se ensinar e aprender, como afirma Brandão (2013), sejam espaços históricos oficiais como a escola ou espaços culturais ou sociais (como uma aldeia indígena) possuem uma função política educativa e mostra que o conhecimento transcende os muros da sala de aula e o ambiente escolar.

A partir do que foi exposto, Geertz (2015, p. 80) compreende o ser humano como um ser incompleto por natureza:

Somando tudo isso, nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através da cultura — não através da cultura em geral, mas através de formas altamente particulares de cultura: dobuana e javanesa, Hopi e italiana, de classe alta e classe

baixa, acadêmica e comercial. A grande capacidade de aprendizagem do homem, sua plasticidade, tem sido observada muitas vezes, mas o que é ainda mais crítico é sua extrema dependência de uma espécie de aprendizado: atingir conceitos, a apreensão e aplicação de sistemas específicos de significado simbólico.

Como se pode perceber, a cultura e a educação são dimensões essenciais e tanto Geertz (2015), quanto Brandão (2013), ambos nos levam a reconhecer que a aprendizagem acontece de maneira plural, ampla e contínua e que os espaços não formais de educação – por meio da cultura, da convivência, da experiência e da prática social – desempenham um papel importante na formação dos sujeitos e na construção do conhecimento ao longo da vida.

Para definir os diferentes tipos de educação, Libâneo (2010, p. 86) considera duas modalidades: “a educação não-intencional, também chamada de educação informal, ou ainda, educação paralela; a educação intencional, que se desdobra em educação formal e não-formal”.

No trecho da obra de Libâneo (2010, p. 31) podemos observar as características das práticas educativas presentes na educação informal, assim, o autor salienta que:

A educação informal corresponderia às ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligados especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Desse modo, a educação informal se caracteriza por ser aprendida em diversos núcleos sociais em que os processos de aquisição de conhecimentos, hábitos, valores, costumes, ideias, religião, organização social, as práticas de criação de filhos, ocorrem, primeiramente, através dos membros da família – socialização primária –, amigos da escola, da igreja e do trabalho – socialização secundária.

Ainda de acordo com Libâneo (2010, p. 31), “A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática”. Sendo assim, é desenvolvida nas instituições de ensino regulamentadas por lei, com a figura do professor ministrando os conteúdos, a fim de conduzir a formação do indivíduo.

Libâneo (2010, p.31) também afirma que “A educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação”. Portanto, possui atividades com caráter de

intencionalidade, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Dessa forma, compreende-se que um espaço não formal é aquele que educa mesmo sem estar numa sala de aula e/ou numa instituição voltada de forma direta para a educação.

Em consonância com essa abordagem voltada para os contextos educativos, o Artigo 1º da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) enfatiza que a educação abrange os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996). Assim, reforça a afirmação de Brandão de que a educação está presente em todos os espaços: na família, nas relações sociais, nas ruas, na escola e no trabalho.

Maria da Glória Gohn (2013) também aborda essa temática e ela considera necessário distinguir as diferenças entre estes conceitos de educação formal, educação não formal e a educação informal, como são descritos abaixo:

Em princípio podemos caracterizar a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos; e a educação informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.) (Gohn, 2013, p.15).

Dentro desse contexto, observamos que a definição de Gohn apresenta semelhanças com a abordagem de Libâneo ao caracterizar a educação formal e informal, porém Libâneo nos coloca outras nuances da educação não formal chamando a atenção para o grau que essa pode atingir de sistematização e estruturação, além de nos colocar outra possibilidade que seria a da educação paralela, originada de elementos da educação formal e não formal. Essas diferenciações são essenciais para compreender os diversos contextos nos quais o aprendizado ocorre, demonstrando que é possível observar processos educativos em diferentes espaços, territórios, agrupamentos, coletivos e aquilombamentos.

1.2 O QUE SÃO ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO?

A educação é frequentemente associada à escola e à sala de aula como espaços formais de ensino, uma percepção amplamente difundida no ocidente e uma ideia que se perpetuou durante muito tempo. Porém, essa visão não abarca a complexidade dos processos educativos presentes nas diferentes sociedades.

Assim, segundo Brandão (2013, p.10):

Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante, com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos.

Por esses argumentos, compreende-se que não há uma única forma de educação, mas sim múltiplas educações que emergem das relações sociais e culturais de cada grupo e suas formas e finalidades variam, tendo em vista que elas podem ser libertadoras e formadoras de identidade, mas também podem ser instrumento de dominação e controle.

Conseqüentemente, ao categorizar os tipos de educação, é fundamental compreender os contextos nos quais cada um se desenvolve. Afinal, o que distingue os espaços formais, não-formais e informais de aprendizagem? Segundo Gohn (2013, pág. 16), esses espaços são definidos da seguinte maneira:

Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação). Já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula sua crença religiosa, o local onde se nasceu etc. Há aspectos de uma certa naturalização desses espaços porque muitos deles não são escolhas dos indivíduos - são dados pelos seus pertencimentos culturais.

Corroborando com essas ideias, pode-se afirmar que diferentes culturas e contextos históricos concebem a educação de maneira mais abrangente, incluindo aprendizagens que ocorrem em espaços não formais. De acordo com Libâneo (2010), podemos entender que a educação não formal refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc.

Dessa forma, como exemplo, Libâneo (2010, p. 89) destaca que:

A educação não-formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, área de recreação) etc. Na escola, são práticas não-formais as atividades extra-escolares que provêm conhecimentos complementares, em conexão com a educação formal (feiras, visitas etc.).

Assim, o autor reforça que a educação não formal é intencional e significativa e ocorre fora dos espaços e estruturas escolares tradicionais, sendo essencial para a formação integral das pessoas, estando presente em diversas esferas da vida cotidiana.

1.3 O PAPEL DA (O) PEDAGOGA (O) NO ESPAÇO NÃO FORMAL

Nesses espaços de educação não formal, a atuação das (os) pedagogas (os) é de extrema importância, pois elas/eles desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento do processo educacional. Segundo Gohn (2013, p. 16), o (a) educador (a) em cada campo de educação pode ser visto dessa forma:

Na educação formal sabemos que os educadores são fundamentalmente os professores, embora as ações de todos(as) os(as) profissionais que atuam na escola têm caráter educativo por seu sentido e significado. Na educação não formal, há a figura do educador social, mas o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa etc.

Como se pode ver, a autora destaca como o papel do (a) educador (a) se apresenta de forma diferente conforme o campo da educação – formal, não formal ou

informal. Dessa forma, Gohn (2013) amplia a compreensão do que é ser educador (a), indo além do papel tradicional do (a) professor (a) em sala de aula.

Na educação formal, o (a) educador (a) é claramente identificado como o (a) professor (a), embora todos os profissionais da escola influenciem o processo educativo. Já na educação não formal, o foco está na troca entre sujeitos, sendo o (a) educador (a) social uma figura importante, mas não a única, podendo haver professores profissionais e professores leigos, pois o aprendizado ocorre na interação com o outro. Por fim, na educação informal, a educação acontece de maneira cotidiana e os (as) educadores (as) são os membros da comunidade, ou seja, família, amigos, meios de comunicação e demais influências do convívio social.

Nesse sentido, pensar as pedagogias desenvolvidas nestes diferentes espaços educativos é de grande importância, pois quando falamos em ensino e aprendizagem sabemos que as práticas pedagógicas têm seu diferencial na educação por sua forma de atuação, nas quais se tem um olhar direcionado para as necessidades educativas, uma vez que essa ação vai além de transmitir conhecimentos, considerando os (as) educandos (as) como protagonistas de sua aprendizagem. Assim, Libâneo (2010, p.30) afirma que:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana.

Portanto, a Pedagogia contribui com as diversas abordagens do processo de ensino e de aprendizagem, analisando-os do ponto de vista de quem ensina, de como se ensina e o que é ensinado, pois o objeto de estudo da mesma é a educação.

E o que é ser pedagogo? Conforme Libâneo (2010, p.52):

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação efetiva de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

Sendo assim, o (a) Pedagogo (a) é um (a) profissional polivalente e tem sua identidade profissional reconhecida no modo de atuar nas mais variadas atividades educacionais, sendo elas formais ou não formais, pois esse (a) profissional trabalha com a educação na integralidade do ser humano.

Ainda, segundo o autor, “o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia” (Libâneo, 2010, p. 51).

Percebe-se nessa citação a amplitude do campo pedagógico e as possibilidades de atuação dos (as) pedagogos (as) em espaços não formais. Nesse contexto, o (a) pedagogo (a) atua como mediador (a) do conhecimento, facilitador (a) de processos formativos e agente de transformação social, colaborando com os projetos políticos e sociais de diferentes espaços na sociedade, tais como movimentos sociais, organizações não governamentais ou da sociedade civil, sindicatos, associações e comunidades tradicionais, reafirmando a importância da educação em diferentes dimensões da vida em sociedade.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentado o percurso metodológico utilizado no desenvolvimento da pesquisa, que originou este trabalho, abordando sua natureza, os meios e instrumentos de coleta de dados empregados, a saber: pesquisa de campo, observação direta e entrevista semiestruturada com os (as) professores (as) e gestora da Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania - UTEC.

2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O presente trabalho teve inicialmente como metodologia o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica a partir dos textos lidos para a disciplina do sexto período do curso de Licenciatura em Pedagogia - UFRPE: “Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação”, além de outras indicações feitas em orientações. Em outro momento, optou-se por conduzir uma pesquisa de campo de natureza qualitativa.

De acordo com Minayo (2013, p.19):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A partir das afirmações da autora, devemos considerar que a pesquisa qualitativa busca uma compreensão mais profunda e contextualizada, levando em conta a singularidade do indivíduo. Essa abordagem permite uma visão mais rica da realidade, possibilitando que o pesquisador colete o máximo de informações sobre aquilo que ele deseja compreender.

Com base nessas proposições, realizamos um trabalho de campo na Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania - UTEC, localizada na Praça Largo Dom Luís, s/n, Casa Amarela, Recife-PE - CEP: 52280-210, onde a pesquisadora observou a atuação da (o) pedagoga (o) e a sua importância em espaços de educação não formal, a proposta pedagógica nesse espaço de tecnologia, além de conhecer o espaço físico, organizacional e social do lócus da pesquisa, assim como a caracterização da UTEC.

A partir da observação sistemática realizada ao longo de seis dias, por meio de visitas técnicas ao espaço da UTEC e a necessidade de compreender a fundo as relações estabelecidas entre funcionários e a comunidade local a fim de apreender padrões do processo ensino-aprendizagem, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Mais do que coletar dados estatísticos sobre a UTEC, interessava a nós analisar as práticas educativas e sociais com vistas a qualificá-las no que se refere ao atendimento das exigências educacionais contemporâneas. Ao nos debruçarmos sobre os procedimentos metodológicos que poderíamos utilizar, percebemos a importância das reflexões de Michel Thiollent (1987) acerca do uso das entrevistas em pesquisa social. O autor classifica as entrevistas em diferentes tipos, a saber:

Entre os vários tipos de entrevista distinguiremos: (a) A entrevista dirigida ou padronizada, que consiste em aplicação de um questionário predeterminado, com uma maioria de perguntas fechadas e sem nenhum papel ativo do entrevistador. (b) A entrevista semiestruturada, aplicada a partir de um pequeno número de perguntas abertas. (c) A entrevista centrada (*focused interview*), na qual, dentro de hipóteses e de certos temas, o entrevistador deixa o entrevistado descrever livremente sua experiência pessoal a respeito do assunto investigado. (d) A entrevista não-diretiva, ou entrevista aprofundada, na qual a conversação é iniciada a partir de um tema geral sem estruturação do problema por parte do investigador. (e) A entrevista clínica, eventualmente conduzida de maneira não-diretiva, cuja especificidade está na sua orientação em função do objetivo de interpretação sociopsicológica da situação ou da personalidade dos sujeitos através de suas verbalizações (Thiollent, 1987, p. 35).

Dessa forma, para o procedimento de coleta de dados, optou-se pela realização de entrevista semiestruturada com a gestora e professores (as) da UTEC, no intuito de compreender as suas percepções, vivências e práticas no âmbito da atuação pedagógica em espaços não formais de educação.

Triviños (1987, p. 146) define a entrevista semiestruturada como “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa”, o que contribui para uma escuta mais profunda e contextualizada dos sujeitos envolvidos. Em outros termos, como o próprio nome já revela, a entrevista é semi e não totalmente estruturada, sendo assim, neste tipo de entrevista, o entrevistador pode ter mais flexibilidade nas questões que vão surgindo ao longo da entrevista, pois ela amplia, descreve e justifica o que o entrevistado sente, pensa e vivencia sobre o tema abordado, permitindo uma compreensão mais

aprofundada de sua realidade e de suas interpretações subjetivas. Dessa forma, entende-se que esse tipo de entrevista permite ao participante expressar-se com maior espontaneidade e liberdade, uma vez que as questões abordam diretamente suas experiências pessoais e profissionais, favorecendo uma escuta mais rica e aprofundada, sem abrir mão de um direcionamento teórico, metodológico e uma posição ética.

As entrevistas, realizadas durante o período das observações, tiveram uma duração entre 25 a 35 minutos e foram gravadas de forma integral, com o consentimento dos (as) participantes e conforme os princípios éticos da pesquisa estabelecidos no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que assegura o sigilo das informações e o respeito à integridade dos (as) participantes.

Outro ponto a ser considerado é ressaltar a importância da ética na realização de pesquisas em Educação. Para Mainardes e Cury (2019, p. 27):

[...] os princípios gerais que devem orientar as pesquisas em Educação são os seguintes:

a) todas as pesquisas que envolvam seres humanos devem ter como princípio fundante a dignidade da pessoa humana. Isso implica no respeito aos participantes, consentimento, avaliação cuidadosa de potenciais riscos aos participantes, compromisso com o benefício individual, social e coletivo das pesquisas; b) respeito aos direitos humanos e à autonomia da vontade; c) emprego de padrões elevados de pesquisa, integridade, honestidade, transparência e verdade; d) defesa dos valores democráticos, da justiça e da equidade; e e) responsabilidade social.

Por essa razão, é fundamental que os pesquisadores se comprometam não apenas a cumprir esses princípios, mas também a promovê-los ativamente em todas as etapas de suas investigações, assegurando um tratamento humanizado com os sujeitos envolvidos nas pesquisas.

2.2 UNIVERSO PESQUISADO

O universo pesquisado compreende os espaços de atuação pedagógica em contextos não formais, com ênfase no campo tecnológico. Assim, este estudo se insere no contexto da Unidade de Tecnologia para a Cidadania - UTEC do Largo Dom Luís, que se configura como um importante espaço de inclusão digital e social no município do Recife. Localizada na Praça Largo Dom Luís, s/n, Casa Amarela, Recife-PE - CEP:

52280-210, está situada na terceira Região Político Administrativa do Recife (RPA3) ¹, de acordo com a lei nº 16.293/97².

A escolha desse universo justifica-se pela possibilidade de analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em ambientes tecnológicos voltados à formação cidadã, a democratização do acesso à tecnologia e de construção de aprendizagens em contextos não formais.

Segundo a Secretaria de Educação do Recife (Seduc-Recife, 2015, pág. 25):

A introdução das tecnologias na Rede Municipal de Ensino do Recife acompanhou as ações desenvolvidas no cenário nacional, influenciadas pelas inovações tecnológicas ocorridas ao longo das últimas décadas, assumindo um papel de vanguarda no campo da Tecnologia na Educação.

Sendo assim,

Na década de 1990, a Prefeitura do Recife (PR) inseriu na política educacional, por iniciativa local, a formação em informática básica para comunidade e estudantes concluintes do Ensino Fundamental, nos Núcleos Profissionalizantes de Informática (NUPI), que foram implantados ao longo desse período (Seduc-Recife, 2015, pág.26).

Dessa forma, foi inaugurado em 16 de abril de 1993, o primeiro Núcleo Profissionalizante de Informática (NUPI) do Largo Dom Luís. Posteriormente a unidade foi atualizada de acordo com o decreto municipal nº 24.003, de 29 de setembro de 2008, que *“formaliza a criação e o funcionamento das Unidades de Tecnologia da Educação e Cidadania - UTEC, integradas à Diretoria Geral de Tecnologia na Educação e Cidadania - DGTEC da Secretaria de Educação Esporte e Lazer”*, passando a ser denominada UTEC do Largo Dom Luís.

Na referida UTEC são ofertados cursos de Introdução à Robótica, Fotografia, Iniciação à Programação e Audiovisual. A unidade dispõe de uma impressora 3D,

¹A Região Político Administrativa III (RPA3) é composta pelos bairros: Aflitos; Alto do Mandu; Alto José Bonifácio; Alto José do Pinho; Apipucos; Brejo da Guabiraba; Brejo de Beberibe; Casa Amarela; Casa Forte; Córrego do Jenipapo; Derby; Dois Irmãos; Espinheiro; Graças; Guabiraba; Jaqueira; Macaxeira; Monteiro; Nova Descoberta; Parnamirim; Passarinho; Pau-Ferro; Poço da Panela, Santana; Sítio dos Pintos; Tamarineira; Mangabeira; Morro da Conceição; Vasco da Gama. Disponível em <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-3>

²Lei nº 16.293/97, que dispõe sobre as regiões político-administrativas do município do Recife e dá outras providências.

softwares educacionais, *tablets*, *notebooks*, celulares, televisão, além de equipamentos voltados ao ensino de robótica e programação.

No atendimento aos (às) estudantes do contra turno escolar, desenvolvem-se diversas atividades pedagógicas que exploram o uso criativo das tecnologias, como a apresentação de vídeos e discussões sobre temas relevantes, a produção de histórias em quadrinhos por meio de programas e aplicativos como o *PivotAnimator*, além de pesquisas na internet, elaboração de desenhos, criação de slides, digitação e formatação de textos a partir dos conteúdos estudados. Também são utilizados jogos educativos e projetos de cinema, este último considerado o favorito dos (as) estudantes, por promover maior interesse, envolvimento e participação ativa nas atividades.

Além do atendimento aos (às) estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a UTEC do Largo Dom Luís também acolhe moradores das comunidades do entorno, com o objetivo de promover a aprendizagem e o letramento digital, ampliando o acesso às novas tecnologias, fortalecendo a inclusão social e a inclusão digital, com vistas à promoção da cidadania.

2.3 SUJEITOS PESQUISADOS

Os sujeitos da pesquisa foram a gestora da UTEC do Largo Dom Luís, que tem formação em Pedagogia e é responsável pela coordenação administrativa e pedagógica do espaço e pelo gerenciamento dos projetos de tecnologia; uma professora com formação em Letras, que atua como professora multiplicadora e professora de tecnologia na unidade; e um professor formado em Pedagogia, que atua como professor de tecnologia da unidade. De acordo com a Secretaria de Educação do Recife (2015, pág. 46):

O atendimento individualizado nas escolas, realizado por professores (as) multiplicadores (as), e nas UTEC, pelos(as) professores(as) de tecnologia, tem como uma de suas principais funções suprir as demandas de formação e acompanhamento de professores(as) e estudantes, ampliando os espaços e tempos de aprendizagem.

Diante desse cenário, é importante salientar que no contexto da Rede Municipal de Ensino do Recife, o (a) professor (a) multiplicador (a) atua prioritariamente nas escolas regulares, multiplicando o saber na área de tecnologia na educação, atuando em parceria com os (as) professores (as) nas escolas da rede. Sendo assim, o (a) professor

(a) multiplicador tem a função de acompanhar o processo de inserção das novas tecnologias nos diversos ambientes tecnológicos das escolas da Rede Municipal.

Já os (as) professores (as) de tecnologia exercem suas funções nas UTECs, desenvolvendo um trabalho mais direto com os (as) estudantes e com a comunidade, por meio de atividades práticas, oficinas e projetos interdisciplinares voltados ao uso educativo e criativo das ferramentas tecnológicas.

A escolha desses participantes se deu pela relevância de suas funções no cotidiano pedagógico, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre as práticas e os desafios presentes na atuação docente em contextos não formais de educação tecnológica.

Com o intuito de preservar a identidade dos (as) entrevistados (as), suas informações pessoais foram mantidas em sigilo, sendo identificados (as) ao longo do texto por nomes fictícios: Gestora, Professora de Letras e Professor de Pedagogia, como forma de garantir o respeito à privacidade e à ética na pesquisa.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados teve como propósito compreender de que maneira as práticas desenvolvidas na UTEC contribuem para a formação educativa e cidadã, considerando o papel desse espaço no contexto da educação não formal. O processo analítico buscou interpretar as informações coletadas por meio das observações realizadas no ambiente da UTEC e das entrevistas realizadas, de modo a identificar significados, percepções e contribuições que emergem da vivência nesse espaço educativo.

Para garantir rigor metodológico e coerência com os objetivos da pesquisa, a interpretação dos dados seguiu como inspiração os princípios da Análise de Conteúdo propostos por Laurence Bardin (1996, pág. 42), que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, a análise desta pesquisa foi desenvolvida a partir da transcrição integral da entrevista e de uma leitura atenta das informações obtidas nas observações,

buscando identificar categorias emergentes relacionadas aos objetivos do estudo e que foram analisadas pela técnica temático-categorial. Inicialmente, realizou-se uma pré-análise, com a organização e seleção dos dados coletados; em seguida, procedeu-se à exploração desse material, com a codificação dos dados e identificação de temas recorrentes separando-os com cores distintas para facilitar o agrupamento desses conteúdos; e, por fim, realizou-se o tratamento e a interpretação dos resultados, relacionando-os com o referencial teórico adotado. Esse percurso metodológico possibilitou compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes, além de possibilitar convergências e divergências nos discursos, revelando aspectos relevantes sobre a prática educativa e o papel da UTEC enquanto espaço de formação e aprendizagem.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com a gestora responsável pela Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania - UTEC, com uma professora formada em Letras e com um professor formado em Pedagogia e das observações realizadas no espaço, buscando compreender como esse ambiente de educação não formal contribui para a formação educativa, cidadã e tecnológica dos (as) estudantes.

A análise foi desenvolvida com base nos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (1996), permitindo interpretar as falas e registros de forma sistemática e articulada aos objetivos propostos pela pesquisa. Para tanto, os dados foram organizados em eixos que refletem aos objetivos propostos pela pesquisa, a fim de elaborarmos as categorias de análise: a estrutura física e organizacional da UTEC, as práticas pedagógicas desenvolvidas, a atuação do (a) pedagogo (a) e as dificuldades enfrentadas pelos (as) profissionais que atuam nesse espaço.

Por meio dessa análise, busca-se evidenciar as potencialidades e desafios da atuação pedagógica em contextos não formais de ensino mediados pela tecnologia.

3.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E ORGANIZACIONAL DA UTEC

Durante as observações realizadas na UTEC do Largo Dom Luís, foi possível perceber que o ambiente é estruturado para favorecer a interação e a aprendizagem prática, contendo salas/laboratórios com mesas e cadeiras distribuídas nas laterais, onde estão dispostos os computadores/notebooks, formando um corredor central que possibilita o desenvolvimento de práticas corporais e dinâmicas em grupo (Foto 1).

Além de computadores/*notebooks*, essas salas são equipadas com projetores multimídia, televisão e acesso à internet. Esses recursos são dispostos de modo a estimular o trabalho colaborativo, tornando a sala de aula um ambiente atraente, dinâmico e instigante no processo de formação dos (as) estudantes, buscando assim a autonomia dos (das) participantes durante as atividades.

Foto 1 - Fotografia da sala/laboratório da UTEC do Largo Dom Luís



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Diante do exposto, foi possível perceber que a instituição oferece um ambiente moderno e acolhedor, cuja organização dos espaços estimula uma dinâmica de convivência agradável, pautada no conforto e bem-estar dos (as) estudantes e funcionários (as).

Elementos como iluminação adequada, climatização, limpeza constante e disposição funcional dos espaços contribuem para o bom desenvolvimento das atividades realizadas no local. Essa organização favorece não apenas o desempenho das ações educativas, mas também o fortalecimento das relações interpessoais e o sentimento de pertencimento dos sujeitos que frequentam o espaço.

Porém, essa instituição ainda apresenta limitações no que se refere à acessibilidade, uma vez que o espaço não comporta adequadamente a circulação de cadeirantes, devido à largura reduzida de algumas passagens, o que dificulta o acesso pleno de pessoas com mobilidade reduzida. Os sujeitos entrevistados destacaram que:

Professora de Letras: [...] A gente não tem condições de atender cadeirante, que se você vê ali o espaço, [...]. Já foi chamado a engenharia, tudo, pra ver a possibilidade de fazer uma adaptação, mas

até agora não saiu, porque teria que mexer muito,[...]. Porque é estreito ali a entrada pra passar um cadeirante, não tem como. E pra vir pras salas também. Então a gente não tem como atender esse público.

Professor de Pedagogia: Então, [...], como o espaço aqui é pequeno, [...] até na hora de selecionar os alunos, [...] é uma pena dizer isso, mas assim, o pessoal pede que não venham pelo menos alunos, [...] com, vamos supor assim, que exijam um nível de suporte um pouco maior [...]. Segundo os estudos desenvolvidos por Romeu Sasaki (2020), é possível identificar sete tipos de acessibilidade, os quais são destacados pelo autor:

As medidas de acessibilidade constituem soluções às barreiras que se encontram na sociedade. As sete principais dimensões da acessibilidade, hoje obrigatórias por lei e/ou em consequência da pressão exercida pelos praticantes do paradigma da inclusão e valendo a sua aplicação em todos os campos de atividade humana (trabalho, educação, lazer, turismo, cultura, esporte, religião, recreação, voluntariado etc.), são as seguintes: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, programática, metodológica, instrumental e natural (Sasaki, 2020, pág.127).

Sendo assim, os trechos destacados das entrevistas apontam para as barreiras que pessoas com mobilidade reduzida podem enfrentar quando se analisa a questão da acessibilidade arquitetônica do espaço da UTEC do Largo Dom Luís.

Ainda de acordo com Sasaki (2020, p. 129), a “**acessibilidade arquitetônica** significa ao “**acesso sem barreiras físicas**” construídas no interior e no entorno de edificações e nos espaços urbanos” (grifo do autor). Nesse sentido, tal dimensão da acessibilidade contempla os “**espaços internos das edificações**: residências, escritórios, fábricas e comércios, escolas, postos de trabalho, salas para diversos fins, laboratórios, corredores, secretarias, diretorias, sanitários, lanchonetes etc” (grifo do autor).

Vale ressaltar que de acordo com o texto da política de ensino da Rede Municipal do Recife, o Programa Municipal de Tecnologia na Educação tem as seguintes finalidades:

- OPMTE possuía por meta três grandes eixos de ação:
- I. infraestrutura e suporte técnico;
 - II. ações pedagógicas (formação e acompanhamento);
 - III. desenvolvimento de projetos educacionais.

No eixo de infraestrutura, o PMTE tinha como meta informatizar e atualizar a totalidade das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER) (Seduc-Recife, 2015, pág. 27-28).

De fato, o acesso às tecnologias atende à demanda elencada pelo PMTE; entretanto, no que se refere à infraestrutura física, percebe-se que a realidade da UTEC do Largo Dom Luís ainda apresenta desafios. O espaço, embora funcional e equipado com recursos tecnológicos atualizados, não contempla plenamente as questões da acessibilidade arquitetônica, o que limita o atendimento a determinados públicos, como pessoas com deficiência física.

Essa constatação revela a necessidade de uma revisão e ampliação das condições estruturais do espaço, de modo que ele possa cumprir integralmente seu papel social e educativo, garantindo a inclusão e a participação de todos os cidadãos nas ações formativas promovidas pela unidade.

Outrossim, no campo da educação, Sasaki destaca um conjunto de medidas voltadas à promoção da acessibilidade arquitetônica, as quais visam garantir o acesso e a circulação segura de todas as pessoas no ambiente escolar. Entre essas medidas, o autor aponta:

Guias rebaixadas na calçada defronte à entrada da escola, caminhos em superfície acessível por todo o espaço físico dentro da escola, portas largas em todas as salas e demais recintos, sanitários largos, torneiras acessíveis, boa iluminação, boa ventilação, correta localização de mobílias e equipamentos, etc (Sasaki, 2020, pág.133).

No que se refere ainda à estrutura física e organizacional, as salas contam com prateleiras e móveis com várias divisórias, destinados à organização de equipamentos, livros e jogos. Esses mobiliários estão dispostos na sala para facilitar o acesso dos professores (as) e estudantes ao material, contudo, observou-se que o acesso a esses materiais nem sempre é facilitado, uma vez que algumas prateleiras apresentam altura elevada, o que pode dificultar o alcance por parte dos (as) estudantes (Foto 2).

Foto 2 - Fotografia de prateleiras da sala/laboratório da UTEC do Largo Dom Luís



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Podemos encontrar outros recursos tecnológicos envolvidos no processo de aprendizagem, como uma cortadora a laser³ (Foto 3) e uma impressora 3D (Foto 4), que ficam localizadas na copa. Esses equipamentos tecnológicos encontram-se disponíveis para professores (as) e estudantes, sem a presença de barreiras que limitem seu uso.

Foto 3 – Cortadora a laser



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Foto 4 – Impressora 3D

³ Segundo Andrade e Novaes Santana (2025) a cortadora a laser é um equipamento de corte e gravação de diversos tipos de materiais como madeira, MDF, tecidos, acrílico etc.



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Diferentemente das escolas regulares, onde é comum que os equipamentos tecnológicos sejam mantidos em salas específicas e o acesso dos (as) alunos (as) seja restrito, muitas vezes por receio de danos ou mau uso, a UTEC adota uma postura mais aberta e inclusiva. Nesse espaço, os recursos permanecem disponíveis para todos (as) os (as) participantes, permitindo que os (as) estudantes interajam diretamente com os equipamentos, explorem suas funcionalidades e desenvolvam maior autonomia no uso das tecnologias. Essa prática contribui para a desmistificação do medo de “estragar” os materiais, promovendo uma relação mais confiante e educativa entre os sujeitos e os recursos tecnológicos.

Essa dinâmica reflete uma concepção de aprendizagem pautada na autonomia e na participação ativa dos (as) estudantes, aproximando-se da perspectiva freireana de educação libertadora, que enfatiza, segundo o autor, a importância do “[...] respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto” (Freire, 2022, p. 58). Nessa perspectiva, o sujeito é reconhecido como protagonista do seu próprio processo de construção do conhecimento, assumindo papel ativo na busca, na descoberta e na reflexão crítica sobre o mundo que o cerca.

Do mesmo modo, Gohn (2013, p.15) destaca que “a educação não formal é aquela que se aprende no 'mundo da vida' via os processos de compartilhamento de

experiências”, ou seja, se caracteriza por favorecer experiências significativas, baseadas na vivência, na experimentação e no diálogo entre os participantes. Assim, a UTEC se configura como um ambiente que rompe com práticas tradicionais e hierarquizadas, promovendo um aprendizado mais colaborativo, crítico e emancipador.

Dessa forma, com os equipamentos encontrados nessa instituição, os (as) estudantes começam a desenvolver metodologia científica e se sentem motivados a buscar soluções para os desafios acadêmicos, exercendo protagonismo nas Feiras de Conhecimento e promovendo maior interação com as tecnologias.

No que tange à situação desses equipamentos quando apresenta falhas ou quebra, os (as) profissionais da unidade não possuem autonomia para realizar reparos por conta própria, sendo necessário acionar o suporte técnico da gestão municipal. Sobre isso, o seguinte trecho da entrevista corrobora para a elucidação dos processos internos à UTEC:

Professor de Pedagogia: Tem algumas dessas duas (**cortadora a laser e impressora 3D**) que não tá funcionando muito bem no momento. A gente não pode consertar por conta própria, que é da rede, aí tem que abrir um chamado, esperar alguém vir da rede pra ajeitar aqui. (Grifo nosso).

Dentro dessa perspectiva, podemos salientar que toda essa movimentação das tecnologias na UTEC do Largo Dom Luís possibilita novas aprendizagens aos (às) estudantes, proporcionando oportunidades significativas para esses (as) sujeitos. Seja usando os computadores, *notebooks*, *tablets*, pesquisando na internet, criando slides, digitando ou utilizando diversas ferramentas tecnológicas para explorarem diversas áreas. Esses (as) estudantes entram em um ambiente multidisciplinar e constroem novos saberes e interagem com os demais, de forma colaborativa.

Embora a dependência administrativa para a resolução de problemas técnicos possa revelar fragilidades estruturais que impactam diretamente o processo educativo, essa condição não impede que o espaço continue a cumprir sua função formadora. Assim, a UTEC se consolida como um ambiente de experimentação e aprendizagem ativa, no qual o uso das tecnologias assume papel central na construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos (as) estudantes.

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA UNIDADE DE TECNOLOGIA

As práticas pedagógicas desenvolvidas na UTEC do Largo Dom Luís se baseiam em metodologias participativas e inclusivas, que buscam aproximar os (as) estudantes das tecnologias de forma crítica e autônoma, permitindo o desenvolvimento de sua criatividade, o trabalho coletivo e o seu protagonismo.

Com base neste ponto de partida, vimos que essa prática está embasada na visão de Freire (2022, p. 47) ao dizer que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Para aprofundar essa compreensão sobre o papel social da prática educativa, Libâneo enfatiza:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (Libâneo, 1990, p. 17).

Essa perspectiva reforça que a educação ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, constituindo-se como um processo dinâmico de formação humana que dialoga diretamente com as realidades sociais e o cotidiano onde esses (as) estudantes estão inseridos, valorizando o aprender pela experiência e o compartilhamento de saberes, fortalecendo o papel do espaço como ambiente de formação cidadã.

Durante as observações foi possível acompanhar as aulas de Audiovisual, iniciadas no segundo semestre de 2025. Vale salientar que o primeiro semestre foi destinado às aulas de Robótica. As atividades seguem o tema definido pela rede municipal do Recife para o ano letivo, cujo tema em 2025 foi Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Dessa forma, tudo o que é produzido pelos (as) estudantes é voltado para o tema da rede. Assim, a professora de Letras, durante a entrevista realizada afirma:

Professora de Letras: A gente sempre parte do tema da rede. Nesse ano é meio ambiente e sustentabilidade, [...]. Então, daí, a gente vai trabalhar robótica, em programação, voltados, por exemplo, às

plataformas do *Scratch*⁴, eles têm que fazer um cenário, fazer a programação. Então, a gente dá como desafio colocar o tema meio ambiente dentro daquela história dele. Então tudo é voltado, assim, para o tema da rede.

Portanto, o trabalho pedagógico mantém uma importante contribuição no processo de ensino e aprendizagem, carregado de intencionalidade, onde os (as) estudantes têm a oportunidade de articular os conhecimentos compartilhados pelos (as) professores (as), aos seus conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da vida.

A rotina do turno da tarde na UTEC do Largo Dom Luís é organizada de forma dinâmica, contemplando diferentes turmas ao longo da semana. Às segundas-feiras, é reservado o momento de planejamento pedagógico, no qual a gestora e os (as) professores (as) se reúnem para discutir e organizar as ações educativas da semana.

Para uma melhor caracterização do perfil dos (as) estudantes, foi elaborado o Quadro 1 e o Quadro 2, que apresenta a distribuição das turmas conforme os (as) professores (as), os dias da semana em que as aulas ocorrem na UTEC, horário, curso, bem como a quantidade de alunos(as) e o sexo de cada grupo. Ver Quadro 1:

Quadro 1 - Caracterização dos (as) estudantes da Professora de Letras

TERÇA	14:00 às 17:00	Audiovisual para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede.	11 estudantes	3 meninas 8 meninos
QUARTA			9 estudantes	7 meninas 2 meninos
QUINTA			12 estudantes	0 meninas 12 meninos

Fonte: A autora (2025)

Assim, nas aulas da Professora de Letras, na terça-feira, ocorre a realização das aulas com uma primeira turma; na quarta-feira, a mesma atividade é desenvolvida com outro grupo de estudantes; e na quinta-feira, a aula é novamente aplicada a uma terceira turma. Por fim, a sexta-feira é destinada às formações docente numa escola regular.

⁴O Scratch é a maior comunidade do mundo de programação para crianças e uma linguagem de programação com uma interface visual simples que permite que os jovens criem histórias, jogos e animações digitais.

Essa organização semanal permite que a professora desenvolva as mesmas propostas pedagógicas com diferentes grupos, garantindo continuidade no planejamento e equidade nas oportunidades de aprendizagem. Além disso, a distribuição das turmas possibilita observar o avanço dos (as) estudantes em diferentes ritmos, ajustando as atividades de acordo com as necessidades de cada grupo.

Já nas aulas do Professor de Pedagogia, as aulas acontecem dessa forma. Ver Quadro 2:

Quadro 2 - Caracterização dos (as) estudantes do Professor de Pedagogia

TERÇA	14:00 às 17:00	Fotografia para comunidade, mesclado com os (as) alunos (as) dos anos finais do ensino fundamental da rede.	12 estudantes	9 meninas 3 meninos
QUARTA		Audiovisual para a comunidade	15 estudantes (adolescentes e adultos)	6 mulheres 9 adolescentes/homens
QUINTA		Audiovisual para os (as) estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede.	15 estudantes	7 meninas 8 meninos

Fonte: A autora (2025)

Dessa forma, o professor entrevistado acrescentou:

Professor de Pedagogia: [...] dia de segunda, como hoje é aula atividade não tem aula aqui por lei, pelo concurso assim da gente também, a gente não tem, [...]. A gente tem direito a um dia na semana de planejamento. Aí então, na terça-feira, atualmente, eu estou com curso pra comunidade, [...], que é mesclado com os alunos da rede, que são fundamental 2. Então, agora eu estou dando introdução à fotografia. Quarta-feira é um curso também 100% pra comunidade, que é oficina de audiovisual, de um modo geral assim, voltado mais para a produção de documentário, a quarta-feira. Quinta-feira é audiovisual para os estudantes do fundamental 1 da rede. E nas sextas-feiras, uma sexta sim e uma sexta não, eu tô dando formação docente numa escola lá na linha do tiro. Então eu tô já mudando um pouco e entrando mais no papel de multiplicador também agora. Só nessas sextas, aí é sexta sim e sexta não, eu auxilio os professores de uma outra escola a como encaixar, como utilizar tecnologia na sala de aula pra facilitar assim o trabalho.

A fala do professor evidencia uma organização pedagógica diversificada e flexível, que contempla tanto o atendimento aos (as) estudantes da rede municipal quanto à comunidade em geral, reafirmando o caráter inclusivo e formativo da UTEC. Essa percepção dialoga diretamente com a fala da gestora, que destaca como é feito o planejamento pedagógico das ações realizadas na referida unidade de tecnologia:

Gestora: É na segunda-feira. Os professores daqui, eles planejam junto com a gente, assim, [...], me mostra como que é; a gente dá ideia, a gente sempre conversa assim, quais as questões. Vai ter a OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica), a gente vai dar uma oficina lá. A gente vai levar uma oficina de *Quiver*, que é um recurso de realidade virtual e aumentada [...]. Aí a gente vai estudar, eu vou ter que me sentar com eles, a gente vai estudar como é que a gente vai dar essa oficina, [...], porque tem que ter o começo, meio e fim, tem que estar bem estruturada, quais são os objetivos, [...], de aprendizagem, o que a gente deseja que os alunos adquiram depois de fazer essa oficina. Porque não é só participar por participar.

Dessa forma, fica evidente que o trabalho pedagógico na UTEC é pautado por um planejamento colaborativo e intencional, no qual a gestora e os (as) professores (as) constroem juntos (as) as atividades ofertadas. Isso demonstra que as práticas desenvolvidas não se limitam à execução de atividades pontuais, mas constituem um processo pedagógico orientado, reflexivo e comprometido com a aprendizagem dos (as) participantes, reafirmando o caráter educativo e não meramente recreativo das experiências promovidas pela UTEC.

Durante o período de observação das práticas desenvolvidas na UTEC do Largo Dom Luís, a Professora de Letras esclareceu que o atendimento está direcionado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, matriculados (as) em diferentes escolas da rede municipal. Segundo a docente, essa definição de público ocorre porque esses (as) alunos (as) já se encontram em processo de consolidação das competências de leitura e escrita — habilidades essenciais para acompanhar as atividades propostas no espaço.

Vale salientar que a referida UTEC atende estudantes até o 5º ano do Ensino Fundamental. Após concluírem esse ciclo, eles podem retornar ao espaço apenas por meio dos cursos ofertados à comunidade; entretanto, não podem mais participar das atividades destinadas exclusivamente às escolas, que são restritas aos alunos do 3º ao 5º anos.

A professora destacou ainda que a autonomia dos (as) estudantes é um critério importante para sua permanência e participação nas atividades, afirmando que:

Professora de Letras: Se o aluno for independente e consegue fazer as coisas de forma autônoma, a escola [UTEC] aceita, até porque, quando o aluno não sabe ler, escrever ou pesquisar, ele acaba desistindo no meio do caminho. Se o aluno é independente, não tem problema nenhum, mas se ele precisa de suporte, fica complicado [inserção nossa].

Dessa forma, fica evidente que a seleção do público está associada não apenas ao ano escolar, mas também ao nível de autonomia apresentado pelos (as) estudantes, condição considerada fundamental para o engajamento nas atividades pedagógicas mediadas por tecnologias, subentendendo-se que estão lendo e escrevendo. Todas essas informações foram registradas ao longo do processo de observação.

Outro ponto relevante em relação à prática pedagógica é observado através das respostas que os (as) professores (as) deram à seguinte pergunta: Quais são as práticas educativas que você tem desenvolvido que, em sua opinião, mais promove o aprendizado? Vejamos o que os professores da UTEC respondem:

Professora de Letras: Mão na massa, [...]. Os meninos gostam muito de tudo que envolve tecnologias, eles [...], são bem, sabem até mais que a gente. Mas assim, que tenha muita prática, não ficar só na teoria. Então, quando a gente vê as atividades que a gente faz: "Ah, vamos falar o que é um curta metragem", [...], o conceito, mas vai mostrar e a gente assiste um e depois eles vão tentar fazer uma história. Então assim, tudo tem que ter mão na massa e o atrativo dos jogos também, das plataformas que a gente usa, que a gente consegue utilizar pra esse fim. Por exemplo, o *Scratch* a gente usa pra programação, pra robótica. Mas quando a gente trabalha cinema, a gente também pode usar o *Scratch*, porque aí eles vão montar um cenário, pensar uma história, programar, entendeu? Então assim, quando tem outros aplicativos que envolve movimento, tá bom, a gente utiliza também pro cinema.

Professor de Pedagogia:[...] eu gosto muito de pelo menos ouvir bastante eles. Quando eu mostro a ementa, [...], dos cursos, aí eu geralmente eu abro um espaço no final e pergunto também os anseios deles, [...], eu digo que a ementa é viva, [...], e a gente pode ir alimentando de acordo com o que ele tem interesse.

Nessa perspectiva, pudemos observar que as respostas evidenciam que ambos (as) valorizam práticas pedagógicas que colocam o (a) estudante como protagonista do processo educativo. Enquanto a Professora de Letras destaca a importância da “mão na

massa”, associando o uso de tecnologias, jogos e plataformas digitais à aprendizagem significativa, o Professor de Pedagogia enfatiza a escuta ativa e a flexibilização do planejamento, permitindo que os interesses da turma orientem o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, a visão expressa pelo Professor de Pedagogia articula-se diretamente com as contribuições de Gohn et al. (2007, p.28), quando ela afirma:

O domínio de habilidades não se faz apenas pelo acúmulo de informações, mas pela maneira como o acervo de informações vai sendo repassado e assimilado. Nesse processo, o educador é peça-chave. Ele não pode ser apenas um dinamizador, um ouvido amigo, um facilitador ou um vigilante de atividades. Deve ser ativo, partir do domínio de conhecimentos e da habilidade no manejo desses conhecimentos segundo as necessidades do grupo para que novos saberes se construam, continuamente.

Nesse contexto ampliado, a atuação do (a) pedagogo (a) torna-se essencial, não apenas como alguém que transmite conteúdos, mas como mediador de processos formativos que favorecem o desenvolvimento integral dos (as) participantes.

Vemos também a importância da fala da Gestora sobre os projetos e atividades que ela considera que tiveram maior impacto na comunidade, quando ela destaca:

Gestora:[...] A professora Maria tinha um projeto muito interessante com os idosos na comunidade, que foi no semestre passado e a gente conseguiu, [...], extrapolar os muros da UTEC, [...]. Fomos convidados pra, por exemplo, a SBPC agora a pouco, em julho. Fomos apresentar trabalhos desses idosos lá na SBPC, que Maria trabalhava muito com o conecta Recife, nessa plataforma com os idosos. Então, como, é fazer solicitações, tirar documento, essa coisa toda. E aí, também nessa parte do uso do *Whatsapp*.

Como se observa nessa fala, as práticas realizadas na UTEC evidenciam esse caráter formativo e acolhedor, no qual a aprendizagem se constrói pela troca, pela experimentação e pelo fazer coletivo. Observou-se, ainda, que as atividades vão além do uso técnico das tecnologias digitais, incorporando temas transversais como cidadania, sustentabilidade e cultura local, o que reforça o compromisso da instituição com uma educação que articula conhecimento, realidade social e protagonismo dos (as) participantes.

3.3 A ATUAÇÃO DA (O) PEDAGOGA (O) E SUA IMPORTÂNCIA NA UTEC

A pedagoga ou o pedagogo é um (a) profissional que possui um campo de atuação bastante significativo. Dentre as suas atribuições, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), em seu art. 4º, parágrafo único, estabelece que as atividades docentes englobam:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Dessa forma, entende-se que o campo de atuação do (a) pedagogo (a) é bastante amplo, corroborando com Libâneo (2010, p.45), quando afirma que “[...] pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”.

Nesse sentido, o (a) pedagogo (a) contribui para a construção de um ambiente acolhedor, crítico e participativo, evidenciando que sua atuação extrapola os limites da escola e se estende a diferentes espaços educativos, onde exerce funções de mediação, orientação e organização de processos formativos. Ainda, conforme Libâneo (2010, p.61):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Dessa forma, a presença do (a) pedagogo (a) na UTEC é fundamental para garantir a intencionalidade educativa das ações desenvolvidas, assegurando que cada atividade esteja articulada a objetivos formativos claros e ao desenvolvimento integral dos (as) estudantes.

Quando foi perguntado sobre como se dá a atuação do (a) pedagogo (a) na UTEC e quais são suas principais responsabilidades nesse espaço de educação, os (as) entrevistados (as) declararam:

Professora de Letras: O profissional pedagogo? Que a gente não tem, [...]. Aqui a gente se junta e vai planejando, não tem o profissional, [...], tipo coordenador específico, não. Aqui a gente se

junta na segunda-feira para planejar as ações da semana, tanto nas escolas, quanto aqui. Não tem uma pessoa que dê, aí é a direção que faz esse, entendesse? É a gente.

Professor de Pedagogia: Bom, como eu tinha comentado antes, [...], é mais sobre a questão do letramento digital. Principalmente, hoje em dia, os alunos têm acesso à tecnologia, [...], cada vez mais cedo. Então a gente tem que ter esse olhar do uso mais crítico dos meios de comunicação digital, dos meios digitais também. Então, apesar da gente seguir educando, pra que eles também não fiquem eternamente com a sensação de que: "ah, o celular, o computador, o *Chromebook*" seja só pra essa finalidade de diversão, de você assistir um *tiktok* e tal, de você ver um vídeo aleatório. Dá pra fazer isso, mas aqui a gente também quer mostrar que eles podem fazer isso e aprender com isso também...

As respostas dos (as) professores (as) revelam percepções distintas sobre o papel do (a) pedagogo (a) na UTEC, evidenciando tanto lacunas estruturais quanto demandas específicas do trabalho pedagógico em um espaço de educação não formal.

A fala da Professora de Letras destaca, primeiramente, a ausência de um (a) pedagogo (a) formalmente atuando na unidade. Segundo ela, não existe um (a) profissional responsável por coordenar as ações pedagógicas, como ocorre em escolas regulares. Em vez disso, a organização do trabalho pedagógico ocorre de forma coletiva, conduzida pelos (as) próprios (as) docentes em conjunto com a direção.

Vale salientar que, no momento da entrevista, havia na sala dois docentes formados em Pedagogia — entre eles o Professor de Pedagogia entrevistado. Ao ouvirem a fala da professora, ambos pontuaram que possuem formação em Pedagogia, o que demonstra uma razoável contradição no discurso da Professora de Letras.

Uma consideração importante a partir da fala da professora nos faz refletir sobre o decreto de nº 24.003 de 29 de setembro de 2008, em seu Art. 8º, que institui:

Os cursos oferecidos nas UTEC serão ministrados por professores do quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino lotados nas respectivas unidades, no exercício da função docente, que possuam conhecimento comprovado na área de informática e, tenham sido aprovados em processo seletivo próprio, realizado segundo diretrizes e normas estabelecidas pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer.

Assim, nota-se que o decreto não exige que a UTEC seja composta exclusivamente por pedagogos (as), mas sim por professores (as) com domínio na área de informática, o que explica a presença de profissionais de diferentes formações atuando no referido espaço.

Essa perspectiva ressoa diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas na UTEC, uma vez que a diversidade de formações contribui para a construção de ações educativas mais amplas que ultrapassam a mera transmissão de informações, constituindo-se como verdadeiros processos de formação dentro de um ambiente de acolhimento, troca e construção da cidadania.

Ainda, conforme relato do Professor de Pedagogia, vimos que ele nos traz outra dimensão da atuação pedagógica dentro da UTEC: a necessidade de desenvolver letramento digital nos (as) estudantes. O docente enfatiza que, diante do acesso às tecnologias, o papel da mediação pedagógica torna-se essencial para orientar um uso mais crítico, consciente e produtivo dos recursos digitais. Sua fala reforça que a tecnologia na UTEC não deve ser reduzida ao entretenimento, mas compreendida como ferramenta de aprendizagem, criação e desenvolvimento intelectual.

Conforme a abordagem sobre a atuação do (a) pedagogo (a), através das falas acima explicitadas, podemos compreender que são diversas as contribuições advindas deste (a) profissional, uma vez que sua formação permite articular saberes teóricos e práticos, mediar processos educativos, orientar planejamentos e apoiar o desenvolvimento docente.

Além disso, é importante destacar que, no contexto da UTEC, essa atuação se soma a de profissionais de diferentes licenciaturas, cuja presença amplia as possibilidades formativas e enriquece as práticas educativas. Dessa forma, tanto o (a) pedagogo (a) quanto os (as) demais profissionais contribuem de maneira complementar para a qualificação das ações e para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem, preparando os (as) estudantes para situações que extrapolam o conhecimento em torno das tecnologias e o mundo digital.

3.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA EDUCATIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Apesar das contribuições da UTEC do Largo Dom Luis para a formação cidadã e tecnológica, alguns desafios foram identificados no processo de observação e nas falas dos (as) entrevistados (as), como a infraestrutura insuficiente para a demanda; dependência da energia e da internet; o fato de o (a) estudante não possuir recursos tecnológicos em casa e o comprometimento das famílias, em relação à responsabilidade pelo comparecimento das crianças. Podemos ver isso destacado também nas respostas

dadas pelos (as) professores (as) entrevistados (as), quando perguntados sobre as principais dificuldades que enfrentam para as ações educativas na UTEC:

Professora de Letras: Por exemplo, é a responsabilidade, assim, com a família, [...] Porque parte deles, [...], trazem os alunos pra matricular, quero, tudo bem. Mas depois aí começa, [...]: a mãe tem o que fazer e não tem quem venha trazer, porque eles são pequenos e tem que vir, [...]. E aí eles faltam.

Professor de Pedagogia: Assim, pessoalmente falando, que realmente é tudo muito novo pra mim, [...], eu não tenho mais experiência fora de sala, [...], do que dentro de sala, que a pedagogia pra homem, assim, é um pouquinho chato em alguns aspectos e aí, aqui é tudo muito novo pra mim.

A fala da Professora de Letras destaca, inicialmente, um desafio sociofamiliar, ao relatar que a frequência das crianças depende da disponibilidade dos responsáveis, o que geram faltas recorrentes e defasagem na UTEC. Entretanto, além dessa questão, a docente também evidencia um desafio de ordem estrutural, relacionado ao número de alunos (as) atendidos e ao espaço físico limitado.

Ao comentar sobre a turma da quinta-feira, a professora explica que passou a atender 17 estudantes, pois incorporou alunos (as) de outra professora que não está mais na UTEC, para que eles (as) não ficassem sem atendimento. Ela comenta: “Vamos ver como vai dar 17 aqui dentro”, revelando a preocupação com a superlotação do espaço. A própria docente afirma que o ideal seria trabalhar com 12 estudantes, devido à quantidade de equipamentos disponíveis na sala. Com a turma ampliada, torna-se necessário recorrer ao trabalho em dupla e reorganizar o uso dos recursos tecnológicos, o que exige maior adaptação das atividades e redistribuição do tempo de uso de cada equipamento.

Outro desafio significativo é a dependência da energia elétrica e da internet, recursos indispensáveis ao funcionamento das aulas mediadas por tecnologia. Como relata a professora: “a gente tem que ter sempre o plano B, porque como a gente trabalha e tudo funciona na energia, [...], se falta energia, se falta internet, tem que pensar no plano B, uma atividade que seja desplugada”. Assim, além das limitações físicas e tecnológicas, o aumento no número de estudantes intensifica a necessidade de planejamento alternativo e de adaptações constantes no cotidiano pedagógico.

No que se refere à fala do Professor de Pedagogia, que ingressou recentemente na Rede Municipal do Recife por meio do último concurso realizado, ele destaca que

seu principal desafio tem sido lidar com a insegurança inicial decorrente da novidade do cargo e da falta de experiência prévia em espaços de educação não formal. Soma-se a isso o enfrentamento de estereótipos de gênero presentes na profissão docente, o que torna seu processo de adaptação ainda mais complexo. Desse modo, sua fala evidencia que, além das demandas pedagógicas próprias da UTEC, o professor também enfrenta desafios pessoais e profissionais que atravessam sua atuação e exigem tempo, apoio institucional e formação continuada para serem superados.

Outro desafio evidenciado nas falas dos (as) professores (as) refere-se ao fato de que muitos (as) estudantes não possuem acesso a recursos tecnológicos em casa, o que influencia diretamente a forma como se relacionam com os equipamentos da UTEC. Nas observações realizadas, a Professora de Letras destacou que muitos pais não entendem o propósito educativo do espaço e acreditam que os filhos vão apenas jogar ou mexer no computador, revelando uma percepção limitada sobre a função formativa da UTEC.

O Professor de Pedagogia complementa afirmando que “é como se aqui fosse uma grande *lanhouse*, porque muitos (as) não têm computador em casa e quando eles (as) vêm a usar, geralmente, acham que é meramente por lazer”. Como a carga horária é muito curta – cada turma é atendida apenas um dia na semana, das 14 horas às 17 horas – esse cenário dificulta ainda mais o aprofundamento das aprendizagens digitais e a percepção crítica de como o espaço poderia ajudá-los (as) no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a atuação do (a) pedagogo (a) na Unidade de tecnologia na educação para a cidadania - UTEC, trazendo considerações importantes sobre sua prática, potencialidades e desafios que caracterizam os processos educativos em espaços não formais.

A partir das análises realizadas, entendemos que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que os objetivos específicos foram atendidos de maneira consistente ao longo do percurso investigativo. Diante desse contexto, foi realizada uma análise qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas com a gestora da UTEC, com uma professora com formação em Letras, que atua como professora multiplicadora e professora de tecnologia na unidade; e com um professor formado em Pedagogia, que atua como professor de tecnologia da unidade.

Apesar da relevância das contribuições apresentadas, a entrevista com a gestora trouxe informações importantes, embora de forma mais sucinta, o que limitou o uso de parte do material coletado. Por esse motivo, alguns pontos não puderam ser explorados em maior profundidade na análise. Ainda assim, o material coletado contribuiu para compreender aspectos essenciais do funcionamento pedagógico da UTEC.

Desse modo, os dados obtidos a partir dessas entrevistas, articulados às observações realizadas no espaço da UTEC, possibilitaram uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento da unidade e sobre as práticas educativas desenvolvidas nesse contexto. Assim, os resultados foram organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, permitindo evidenciar, de maneira sistemática, como cada um deles foi alcançado.

Em relação ao espaço físico e organizacional da UTEC, por meio dos resultados analisados, percebemos que o ambiente apresenta uma estrutura funcional e acolhedora, capaz de favorecer o desenvolvimento das atividades propostas, além do deslocamento fácil dos (as) participantes, tendo em vista que a unidade está situada em uma área central do bairro de Casa Amarela, próximo à Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar e próxima aos principais pontos de circulação da comunidade.

No entanto, também foram observadas limitações que impactam o uso pleno do espaço, como questões de acessibilidade para pessoas com deficiência e a dependência direta da infraestrutura tecnológica disponível. A pesquisa evidenciou que existe a intenção na proposta de atender alunos (as) cadeirantes, porém ainda são necessárias

adaptações estruturais e organizacionais para garantir a acessibilidade plena e o atendimento adequado às suas necessidades.

O estudo também identificou que as práticas pedagógicas desenvolvidas na UTEC se fundamentam em metodologias ativas, que privilegiam a autonomia, a experimentação e o protagonismo dos (as) participantes, respeitando o ritmo e as possibilidades individuais de cada um (a).

Apesar do tempo reduzido de atendimento - uma vez que cada turma dispõe de apenas três horas semanais - os (as) professores (as) buscam otimizar esse período por meio de atividades dinâmicas e planejadas, que favorecem a construção colaborativa do conhecimento. Esse esforço evidencia o compromisso da equipe em garantir experiências formativas significativas, mesmo diante das limitações temporais, fortalecendo o envolvimento dos (as) estudantes e ampliando suas oportunidades de aprendizagem.

Os resultados da análise também mostram que os espaços de educação não formal possuem um expressivo potencial formativo, perpassando dimensões sociais, técnicas e econômicas, além de contribuírem para o desenvolvimento integral dos (as) estudantes e membros da comunidade. Dessa forma, a atuação do (a) pedagogo (a) se revela essencial, pois é orientada por uma clara intencionalidade educativa, identificada no planejamento das ações, na mediação de conhecimentos, no compromisso ético com a formação plena do ser humano e, conseqüentemente, com a inclusão social destes (as) sujeitos (as).

Estreitando o nosso foco para a questão das dificuldades enfrentadas pelos (as) professores (as), foram identificados desafios importantes. A dependência de energia e dificuldade de acesso à internet, por exemplo, foi um dos aspectos mencionados durante as entrevistas, já que a instabilidade da conexão compromete o andamento das atividades e, em alguns casos, impede a utilização de recursos essenciais para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Tal situação evidencia a necessidade de investimentos contínuos em conectividade e manutenção dos equipamentos, a fim de assegurar condições adequadas para o trabalho educativo e ampliar o potencial formativo da unidade.

Vale ressaltar que, apesar dessas limitações, conclui-se que a UTEC do Largo Dom Luís tem um papel fundamental na democratização do acesso à tecnologia e no fortalecimento da cidadania digital, atuando como um espaço formativo que transcende

os limites da escola tradicional e que reafirma a importância da educação não formal para a sociedade contemporânea.

A atuação da (o) pedagoga (o) nesse contexto se mostra essencial, pois é um dos atores por meio do qual se pode assegurar a intencionalidade educativa – mas não o único –, o planejamento articulado e a construção de experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de reconhecer e valorizar espaços não formais como ambientes de formação humana, social e tecnológica, bem como a necessidade de fortalecer o papel do pedagogo (a) nesses ambientes, ampliando sua presença e atuação para que possam contribuir ainda mais com práticas educativas inovadoras, críticas e inclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Fabiana; NOVAES SANTANA, Gabrielle de. POSSIBILIDADES DA CORTADORA A LASER PARA A ABORDAGEM DA CULTURA MAKER NA EDUCAÇÃO. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–16, 2025. DOI: 10.12957/redoc.2025.80474. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/80474>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos; 20), 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72ª.ed. Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022
- GEERTZ, Clifford. **O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem**. In: GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. p. 56–88.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: (Coleções Questões da nossa época; v. 1): Cortez, 2013.
- GOHN, Maria da Glória (Texto);SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von (Prefácio); FERNANDES, Renata Sieiro (Dados quantitativos). **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. Ilustração de Andrés Sandoval e Mariana Zanetti. 2. ed. São Paulo: Itaú Cultural(Rumos Educação Cultura e Arte, 2), 2007.
- LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ética na pesquisa: princípios gerais**. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p.; v.1; pp. 24-29. Disponível em: https://legado.anped.org.br/sites/default/files/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

- MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.
- RECIFE. Prefeitura. **Decreto N°. 16.293/97**. Dispõe sobre as regiões político-administrativas do município do Recife e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1997/1629/16293/lei-ordinaria-n-16293-1997-dispoe-sobre-as-regioes-politico-administrativas-do-municipio-do-recife-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 13 out. 2025.
- RECIFE. Prefeitura. **Decreto N°. 24.003 de 29 de setembro de 2008**. Formaliza a criação e o funcionamento das Unidades de Tecnologia da Educação e Cidadania - UTEC, integradas à Diretoria Geral de Tecnologia na Educação e Cidadania - DGTEC da Secretaria de Educação Esporte e Lazer. Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/decreto/24003/>. Acesso em: 13 out. 2025.
- RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino: tecnologias na educação**. In: BARROS, J. M. L. B.; MAÇAIRA, E. F. L.; SOUZA, K. M. (Orgs.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **As sete dimensões da acessibilidade**. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2020.
- SCRATCH. SCRATCH. **Imagine, program, share**. 2017. Disponível em: <http://scratch.mit.edu>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- THIOLLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5. ed. São Paulo: Polis, 1987.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista a (o) Professora (o) da UTEC:

Esta entrevista compõe a pesquisa para realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFRPE. Título da pesquisa: **Práticas pedagógicas na educação não formal no Recife-PE: um estudo sobre a UTEC - Unidade de Tecnologia na Educação para a Cidadania.**

Pesquisa realizada pela estudante **Bruna Tavares de Oliveira** e orientada pelo Professor **Diego da Costa Vitorino**.

1. Qual seu nome?
2. Qual o ano de nascimento?
3. Qual o gênero com o qual se identifica?
4. Como se identifica em termos de cor/raça?
5. Qual a sua formação?
6. Qual a sua atuação na UTEC hoje? Você pode me descrever?
7. Você já trabalhou em escolas da rede formal de ensino? Você poderia nos contar um pouco sobre a sua trajetória trabalhista até chegar à UTEC?
8. Como se dá a atuação do pedagogo na UTEC e quais são suas principais responsabilidades nesse espaço de educação?
9. De que forma os estudantes são selecionados? Qual o perfil geral destes?
10. Quais são os recursos tecnológicos e informacionais que vocês utilizam na UTEC?
11. Quais os conteúdos que podem ser trabalhados nas atividades educativas desenvolvidas na UTEC seguindo as propostas de ensino deste espaço?
12. Existem práticas avaliativas relacionadas às propostas de ensino deste espaço?
13. Além da (o) pedagoga (o) existe algum profissional que auxilie no processo de ensino?
14. Existe alguma parceria com a prefeitura ou o estado?
15. A instituição faz adaptações para pessoas com necessidades educacionais específicas? Se sim, quais? Tem algo sobre Educação Inclusiva?
16. Quais são as práticas educativas que você tem desenvolvido que, em sua opinião, mais promove o aprendizado?

17. Você percebe um melhor desempenho escolar dos alunos após o ingresso em atividades da UTEC? Por quê?
18. Quais as principais dificuldades que você enfrenta para as suas ações educativas na UTEC?

APÊNDICE B - Entrevista à Gestora da UTEC:

1. Qual seu nome?
2. Qual o ano de nascimento?
3. Qual o gênero com o qual se identifica?
4. Como se identifica em termos de cor/raça?
5. Qual a sua formação?
6. Qual a sua atuação na UTEC hoje? Você pode me descrever?
7. Você já trabalhou em escolas da rede formal de ensino? Você poderia nos contar um pouco sobre a sua trajetória trabalhista até chegar à UTEC?
8. Quando a senhora fala em professora multiplicadora, é porque trabalha aqui e também em outras escolas?
9. Quantas UTECS existem e onde estão localizadas?
10. Eu vi na internet que tem umas UTECs móveis também...
11. Qual a proposta ou missão da UTEC?
12. Quais tipos de cursos e oficinas são oferecidos atualmente na UTEC?
13. Quais projetos ou atividades você considera que tiveram maior impacto na comunidade até agora?
14. Como acontece a comunicação entre a UTEC e a escola regular?
15. Como é feito o planejamento pedagógico das ações?
16. Como e quando surgiu à implementação das UTECs aqui na cidade do Recife?

APÊNDICE C - Roteiro de observação:

1. Caracterização do espaço

1. Localização da escola e condições de acesso
2. Características gerais das instalações (fachadas, espaços, limpeza etc.);
3. Espaços internos (conservação, limpeza, descrição das dependências: salas, mobiliário, iluminação, ventilação, tecnologia, acessibilidade etc.);
4. Horário de funcionamento da instituição;
5. Número de estudantes/turmas;
6. Como é composta a equipe de trabalho da UTEC: Número de professores/funcionários/ técnicos administrativos;
7. Há sinalização visível ou recursos que indiquem intencionalidade educativa?
8. O espaço é organizado de forma a favorecer a participação ativa dos sujeitos?

2. Público atendido

1. Quem são os participantes? (idade, perfil socioeconômico, escolaridade)
2. O espaço atende somente estudantes ou também a comunidade em geral?
3. Há integração com as escolas do entorno?
4. Como os participantes se comportam no ambiente? Demonstram interesse, autonomia, curiosidade?

3. Práticas pedagógicas

1. Quais atividades estão sendo desenvolvidas durante a observação?
2. As ações pedagógicas são interdisciplinares? Há uso de tecnologia?
3. Quais recursos são utilizados? (tecnológicos, físicos, digitais, multimídia);
4. Esses recursos são acessíveis e integrados às práticas pedagógicas?
5. Há incentivo à experimentação e ao uso autônomo dos recursos pelos participantes?
6. Os métodos utilizados promovem o protagonismo dos participantes?
7. Há diálogo entre teoria e prática?

4. Atuação do (a) pedagogo (a)

1. O (a) pedagogo (a) está presente? Qual seu papel no espaço?

2. Ele (a) media as atividades, planeja, orienta os participantes ou atua mais nos bastidores?
3. Como é a relação do (a) pedagogo (a) com os demais profissionais e com os participantes?

5. Interação e dinâmica do espaço

1. Como ocorre a comunicação entre educadores e participantes?
2. O ambiente estimula a cooperação, o respeito à diversidade e a escuta ativa?
3. Relação professor x aluno;
4. Relação aluno x aluno.

6. Recursos e materiais

1. Existem documentos que falam um pouco sobre o que são as UTEC's (PPP);
2. O objetivo das UTEC's;
3. As UTECs recebem recursos de qual esfera: municipal, estadual, federal ou de outras fontes?
4. Quais são os órgãos na prefeitura do Recife responsáveis? Existe alguma parceria com outras secretarias ou instituições para manter as atividades da UTEC?
5. Como são feita as matrículas? Como que as crianças são aceitas na UTEC?
6. Há formação continuada dos profissionais (administrativos; professores e demais funcionários);
7. Desenvolve ações para promover a integração escola-comunidade; (sim) quais? (não) Por quê?



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada _____

_____, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, _____

_____ e será realizada por _____, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____, com utilização de recurso de _____, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.